EFEITO DE EXTRATOS DE PLANTAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA, COM POTENCIAL INSETICIDA, SOBRE INSETOS BENÉFICOS

Ligiane Lopes Amorim
Bolsista PIBIC Embrapa Acre
Rio Branco-AC

Marcílio José Thomazini
Orientador do Projeto - Pesquisador Embrapa Acre

INTRODUÇÃO: No enfoque do manejo integrado de pragas é necessário que se verifiquem possíveis efeitos dos métodos de controle sobre espécies não-alvo, mesmo no caso de plantas inseticidas. Dentro desse contexto, este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de plantas com potencial inseticida sobre o predador *Ceraeochrysa cubana*, inseto que na fase jovem se alimenta de ovos e pequenas larvas e é conhecido também como bicho-lixeiro por levar sobre o corpo os restos de alimentação.

METODOLOGIA: O trabalho foi realizado no laboratório de Entomologia da Embrapa Acre, no período de agosto de 2004 a junho de 2005. Adultos de *C. cubana* foram criados em gaiolas cilíndricas de PVC, tendo como alimento mel e levedo de cerveja. As larvas foram criadas em potes plásticos e alimentadas com ovos de *Anagasta kuehniella,* nas condições de 25 ± 2^{o}C e 60 ± 10% de umidade relativa, com fotofase de 12 horas. Foram realizados bioensaios com larvas de 1^{o}, 2^{o} e 3° ínstares do predador utilizando óleos essenciais de *Piper hispidinervum* e *P. aduncum*, veiculados em acetona, em aplicação por contato e tópica, com diferentes concentrações, tendo como testemunha o solvente acetona. Nos testes de contato, foram utilizadas placas de Petri com discos de papel filtro impregnados com 0,5ml de cada concentração. Para aplicação tópica, utilizou-se 0,5µl por larva de cada concentração, com auxílio de uma microseringa. Foram registrados os dados de viabilidade larval após 24h da aplicação dos produtos. Os dados foram transformados em arco sen $\sqrt{x+0,5}$ e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott à 5% de probabilidade.

RESULTADOS: Quando se utilizou aplicação por contato não houve diferença entre plantas quanto ao seu efeito na viabilidade de larvas do predador *C. cubana* no primeiro instar. Já nos segundo e terceiro instares houve diferença entre plantas, sendo *P. hispidinervum* mais tóxica que *P. aduncum*. No caso do segundo ínstar, também houve interação do fator planta com o fator concentração. Quando se utilizou aplicação tópica não houve diferença entre plantas. Também não houve interação do fator planta com o fator concentração, ou seja, nenhuma das duas plantas foi mais tóxica que outra, dentro da mesma concentração. Deve-se ressaltar a diferença entre a aplicação tópica e a por contato no que se refere aos valores das concentrações necessários para se obter resultados semelhantes. Assim, por exemplo, a concentração que resultou na menor viabilidade obtida por aplicação tópica em larvas do primeiro instar foi de 5,5%, enquanto que, para contato, a menor viabilidade ocorreu na concentração de 0,25%, o que dá uma diferença de 22 vezes.

CONCLUSÃO: Tanto *P. hispidinervum* como *P. aduncum* causam mortalidade em larvas de *C. cubana*, e dependendo da planta e da concentração essa mortalidade pode ser total. De um modo geral, a aplicação por contato é mais tóxica que a tópica, visto que na primeira ocorre também a influência do efeito de fumigação.

PALAVRAS-CHAVE: *Ceraeochrysa cubana*, *Piper hispidinervum*, *Piper aduncum.*

Órgão financiador: CNPq/PIBIC/Embrapa Acre.